
A IDADE DA TERRA

Abordagem sobre as teorias de
"Terra Antiga" e "Terra Jovem".

Por W. Padilha

Escola Charles Spurgeon

A IDADE DA TERRA

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	I
1. Introdução.....	- 1 -
2. Considerações a cerca do tema.....	- 2 -
a. Na Bíblia há lacunas em sua genealogia.....	- 2 -
b. A idade da raça humana.....	- 2 -
c. Animais morreram antes da Queda?.....	- 3 -
d. Como entender a questão dos dinossauros?.....	- 4 -
e. Quanto tempo tinham os dias da criação?.....	- 4 -
3. Teorias criacionistas da "terra antiga".....	- 7 -
a. Tese do dia-era.....	- 7 -
b. Tese da estrutura literária.....	- 9 -
4. Teorias criacionistas da "terra jovem".....	- 10 -
a. Criação com aparência de antiguidade.....	- 10 -
b. A geologia do dilúvio.....	- 11 -
5. Principais diferenças das teorias.....	- 12 -
6. Conclusão.....	- 12 -
7. Referências Bibliográficas.....	- 14 -



1. Introdução

Por séculos os seres humanos contemplaram o céu e imaginaram de que maneira o universo se tornou o que é hoje. O tema sempre foi motivo de debate entre aqueles que tentaram revelar o mistério da criação, até surgir um pensamento científico dominante de que uma grande explosão, a partir de um átomo primordial, teria dado origem ao universo (o Big Bang). Embora essa teoria seja famosa, ela não é aceita por aqueles que acreditam que a Terra e o universo foram obras das mãos de Deus, e que a Terra, em particular, fora criada em sete dias, sem nenhum material pré-existente. “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gn. 1:1). O primeiro capítulo de Gênesis relata como Deus foi criando todas as coisas: os céus, a terra, os animais, as plantas... e por último o homem. Por outro lado, atualmente, existem provas incontestáveis de que o mundo tem bilhões de anos e, por conta disso, alguns tentam explicar o tempo em demanda para a formação da Terra e tudo que nela há, como está na Bíblia, não teria sido em sete dias e sim em grandes sete fases geológicas, ou seja, sete eras.

As duas opções a escolher sobre a idade da Terra são a teoria da “terra antiga” que se alinha com as descobertas científicas de que a Terra tem por volta de quatro bilhões e meio de anos ou da “terra jovem” que diz ter a Terra por volta de dez a vinte mil anos, afirmando que os sistemas de datação científicos estão equivocados.

O intuito de abordar o tema da idade da Terra surgiu da tentativa de levantar informações pertinentes a respeito do assunto e direcionar o leitor a ter



A IDADE DA TERRA

uma visão mais coerente e equilibrada do mesmo, independente da conclusão a qual chegar.

2. Considerações a cerca do tema

Levantamos aqui algumas informações a cerca do tema que nos servirão como pressupostos para abordarmos as duas teorias com mais profundidade.

a. Na Bíblia há lacunas em sua genealogia

Quando comparadas as genealogias, verificamos que as mesmas não são iguais, apresentando saltos na organização da linhagem de Adão. Longe de ser um erro de registro, a descrição pivotante da descendência em cada porção escriturística está ligada aos propósitos do contexto de expor os homens mais importantes segundo a necessidade de cada relato; o que torna esse método de cronologia inviável para se descobrir a idade da Terra.

b. A idade da raça humana

Segundo descobertas arqueológicas, o homem está na Terra desde as pinturas rupestres do homem de Cro-Magnon, datadas de aproximadamente 10.000 a.C. Porém existe alguma variação de datas quando investigados os indícios geológicos de um Cro-Magnon na Sibéria, sendo sua existência aproximadamente de 20.000 a 35.000 a.C. A questão é que, no método de datação Carbono 14, a sua data passa para apenas 9.000 a.C. Além disso, os métodos de datação usados para



períodos anteriores a esse são bastante aproximados, com resultados muitas vezes conflitantes.

Certamente o homem surgiu por volta de 10.000 a.C., considerando as pinturas rupestres, citadas acima, datadas corretamente; sendo muito difícil afirmar sua existência antes disso.

c. Animais morreram antes da Queda?

Para os defensores da "terra jovem", essa questão não chega a ser crucial, pois os animais e os homens foram criados no sexto dia, havendo provavelmente um curto período de tempo até o ato do Pecado Original. Como consequência da Queda, a morte pode ter entrado no reino animal como ocorreu com a humanidade. Já para os defensores da "terra antiga" essa questão é extremamente importante. Existem na Terra milhares de fósseis aparentemente antigos, mais antigos que a existência do homem. Sendo isso verdade, os animais nunca tiveram a benção de viverem eternamente como os homens tiveram antes da Queda. Isso é bem provável porque é certo que havia morte no reino vegetal, pois Adão e Eva comiam frutos; e se os animais não morressem e se reproduzissem eternamente, a Terra logo estaria superpovoada e sem esperança de redução populacional. Vemos que em Gn. 2:17 *o homem* morreria se comesse do fruto proibido, e não que os animais passariam também a morrer. Em Rm. 5:12 notamos que a entrada da morte no mundo, pelo pecado, se refere aos homens, e não às plantas e aos animais. Embora não nos seja claro se os animais já foram criados sujeitos



à morte e ao envelhecimento desde o início, isso é, sem dúvida, uma real possibilidade.

d. Como entender a questão dos dinossauros?

Sugestões científicas afirmam que os dinossauros desapareceram da face da Terra há mais de 65 milhões de anos, portanto milhões de anos antes do surgimento do homem. Já os adeptos da teoria da terra jovem alegam que os dinossauros foram criados no sexto dia, juntamente com o homem, e foram extintos muito provavelmente no dilúvio. Logicamente essa teoria dispensa todo método de datação atual que diverge de seu ponto de vista. De outro lado, alguns defensores da terra antiga alegam que esses animais estavam dentre os demais que foram levados por Deus a Adão para que este os nomeasse. Embora tenham sido criados na sexta era provavelmente foram criados muito antes do homem, e também devem ter desaparecido no dilúvio. Outros adeptos da terra antiga afirmam que os mesmos foram criados e morreram na sexta era antes da criação do homem e, portanto, nem foram levados por Deus a Adão para que este os nomeasse. Logicamente, tal ideia sugere que já havia morte entre os animais antes da Queda.

e. Quanto tempo tinham os dias da criação?

Os defensores da terra antiga propõem que os seis dias da criação se referem, na verdade, a seis longos períodos de tempo. Em favor dessa tese há a tradução da palavra hebraica *yôm* (dia), que muitas vezes não se refere a um período de 24 horas, mas a um longo período indeterminado. Há vários exemplos disso, a

saber: “No *dia* em que o Senhor fez os céus” (Gn. 2:4) refere-se a toda obra da criação dos seis dias. Também: “no *dia* da ira de Deus” (Jó 20:28), “O Senhor te responda no *dia* da tribulação” (Sl. 20:1), “Se te mostras fraco no *dia* da angústia, a tua força é pequena” (Pr. 24:10) etc. O interessante é notar que, numa análise de concordância, esse é o sentido frequente da palavra *dia* no Antigo Testamento.

Outro argumento a favor dessa tese é a existência de tantos eventos no sexto dia que um período de 24 horas seria em demasiado muito pouco para contemplá-los. No sexto dia (Gn. 1:24-31) há a criação do homem e da mulher; a bênção de Deus sobre eles para que se multiplicassem e sujeitassem os peixes, as aves e os animais terrestres. Temos a criação de Adão, sua inserção no Jardim do Éden para cultivá-lo e guarda-lo, as orientações divinas a respeito da árvore do conhecimento do bem e do mal, a apresentação das centenas ou milhares de animais ao homem para que este lhes atribuísse nomes, o fato dele não encontrar alguém que lhe pudesse ser uma auxiliadora (sentir-se só no jardim), e o sono profundo que Deus impôs a Adão para que dele Deus tirasse uma costela e criasse Eva. Uma conclusão lógica leva ao leitor sugerir que 24 horas seriam insuficientes para todas essas ocorrências. Sendo assim, será que o próprio contexto não leva a entender *dia* como um período indeterminado de tempo?

Sobre a expressão “houve tarde e manhã”, os adeptos da terra jovem dizem que suas repetidas citações afirmam que isso

parece implicar uma sequência de eventos que determina um dia normal de 24 horas. Contrapondo-se, os da terra antiga dizem que essa expressão diz respeito não a um dia inteiro, e sim ao final de um e ao início de outro. Além do mais, nesse sentido os três primeiros dias da criação não poderiam ter tarde e manhã, pois o sol fora criado apenas no quarto dia. Somando-se a isso é notável que o sétimo dia não conclui com a frase "houve tarde e manhã, o sétimo dia", dando margem a entender que o sétimo dia talvez não tenha terminado e está em pleno curso; isto é, esse *sétimo dia* pode equivaler a um longo período de tempo como poderiam ter sido os dias anteriores.

Já sobre a questão do terceiro e quarto dia, dificilmente seria possível o terceiro dia ter uma longa duração pois, sendo o dia da criação dos vegetais, o quarto dia (da criação do sol) deveria chegar brevemente de modo que a vegetação não se extinguisse, pois a mesma necessita da luz para produzir fotossíntese e sobreviver. Diante disso, os da terra antiga defendem que essa vegetação sobreviveu com a luz criada no primeiro dia, sendo essa a responsável pela sua manutenção durante milhões de anos. O problema dessa posição é aceitar a ideia de que Deus criou uma luz quase exatamente igual à luz do sol em termos de brilho e poder sem, no entanto, ser o próprio sol. Uma sugestão um tanto excêntrica.

Muitos da teoria da terra jovem apelam para Êx. 20:8-11, onde diz que seis dias deveriam ser dedicados ao trabalho, mas o sétimo seria para o descanso, como fora na criação. Em



A IDADE DA TERRA

contraposição, os da teoria da terra antiga afirmam que, embora nesse contexto *dia* seja de 24 horas, isso não é conclusivo, pois o povo hebreu sabia que na criação eram períodos indeterminados de tempo e que o autor do livro na verdade sugere um modelo de “seis por um”. Exemplo disso é Êx. 23:10-11, onde a terra seria trabalhada para produção durante seis anos, porém no sétimo daria a ela descanso para se recompor e para que os pobres e animais do campo dela se beneficiassem.

Em Mc. 10:6, quando Jesus diz “Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher”, dá a entender que eles não foram criados bilhões de anos depois do princípio da criação, mas no princípio desta. Embora esse argumento tenha alguma força, os defensores da teoria da terra antiga alegam que Jesus está se referindo ao conjunto de Gênesis 1-2 como “princípio da criação”, em contraposição com as leis mosaicas muito tempo depois criadas em que os fariseus estavam se baseando.

3. Teorias criacionistas da “terra antiga”

a. Tese do dia-era

Em favor dessa teoria, o cristão evangélico e geólogo profissional Davis A. Young demonstra que muitos geólogos cristãos concluíram que a Terra tem cerca de 4,5 bilhões de anos, baseados em aparentes esmagadoras provas. Mesmo que alguns proponentes da “terra jovem” aleguem que as técnicas de datação radiométrica são imprecisas por causa das mudanças que ocorreram na terra na época do dilúvio, Young observa que essa técnica aplicada nas rochas



A IDADE DA TERRA

da lua, bem como nos meteoritos caídos na terra (e que não podem ter sido afetados pelo dilúvio de Noé), coincidem com muitos testes aplicados a vários materiais terrestres, e que os resultados apontam para uma idade entre 4,5 a 4,7 bilhões de anos.

Embora essa concepção de dia-era seja atraente, ainda assim apresenta diversas dificuldades. A sequência de Gênesis 1 não coincide à explicação científica atual do desenvolvimento da vida, pois situa os seres marinhos (5º dia) antes das árvores (3º dia); os insetos e outros animais terrestres (6º dia), assim como os peixes (5º dia), antes das aves (5º dia). A maior dificuldade seria situar o sol, a lua e as estrelas (4º dia) milhões de anos depois da criação das plantas e das árvores (3º dia). Isso não faz sentido segundo a opinião científica corrente, que afirma que as estrelas foram formadas bem antes da Terra ou de qualquer ser vivo nela presente. Ademais, as plantas não crescem sem a luz do sol, e muitas delas (3º dia) dependem de aves e insetos voadores (5º dia) para o transporte de pólen; além de que muitas aves (5º dia) vivem de insetos rastejantes (6º dia). E, para finalizar, sem a luz do sol, as águas permaneceriam congeladas por milhões de anos.

Com o intuito de conciliar as Escrituras com pensamento científico corrente, alguns afirmam que o sol, a lua e as estrelas foram criados no 1º dia (criação da luz), ou antes disso ("no princípio, criou Deus os céus e a terra" Gn. 1:1), e no 4º dia Deus os tornou visíveis. Mas isso não é convincente, pois no 4º dia ouve uma *criação* e não *revelação* desses elementos.

Diante do citado acima, é possível uma modificação do dia-era em resposta a essa objeção. Os verbos em Gênesis 1:16 podem ser traduzidos como verbos no estado mais-que-perfeito, mudando a ideia corrente de algo que *é feito* ("fez") para algo que *fora feito* ("fizera"): "*Fizera* Deus dois grandes



A IDADE DA TERRA

luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e *fizera* também as estrelas". Gramaticalmente isso é possível. Sendo assim, isso implicaria que Deus havia feito o sol, a lua e as estrelas anteriormente (no versículo 1 ou no versículo 3), mas só no 4º dia foram vistos ou por aproximação à terra ou por mera revelação de Deus. Com respeito à luz para as plantas e o calor para as águas, já havia luz desde o 1º dia, ainda que não saibamos se era dos astros ou da glória de Deus (que substituirá o sol na Nova Jerusalém – Ap. 21:23). Nessa perspectiva, essa é uma defesa legítima e convincente para a tese do dia-era.

b. Tese da estrutura literária

Essa tese defende a ideia que Gênesis 1 não descreve os dias de forma cronologicamente sequencial, mas sim uma estrutura literária na qual os três primeiros dias se correspondam com os três últimos.

Assim, o intuito do autor é retratar o quadro da criação sem se ater em tempos de 24 horas ou longos intervalos de tempo.

Dias da formação	Dias de preenchimento
1º dia: separação de luz e trevas	4º dia: sol, lua e estrelas (luzes do céu)
2º dia: separação de firmamento e águas	5º dia: peixes e aves
3º dia: separação de terras secas e mares, plantas e árvores	6º dia: animais e homens

Nessa construção paralela, vemos que:

- No 1º dia Deus faz a separação de luz e trevas, e no 4º dia insere o sol a luz e as estrelas na luz e nas trevas.



A IDADE DA TERRA

- b. No 2º dia Deus separa o firmamento das águas, e no 5º dia insere os peixes nas águas e as aves nos céus.
- c. No 3º dia Deus separa a terra seca dos mares e faz a vegetação aflorar, e no 6º dia insere os animais e os homens na terra seca e os alimenta com a vegetação criada.

Alguns sérios problemas, porém, podem ser levantados sobre essa questão, a saber:

- a. O sol, a lua e as estrelas criados no 4º dia não são inseridos no 1º dia, mas no firmamento criado no 2º dia.
- b. A preparação de um espaço para peixes e aves do 5º dia não vem do 2º dia, mas do 3º dia. Só no 3º dia Deus reúne as águas e as denomina "Mares", e no 5º dia Ele ordena os peixes que preencham "as águas dos mares" (Gn 1:10). Nada é criado para habitar as "águas sobre o firmamento" e as aves (que inclui insetos voadores) voam no céu criado no 2º dia e vivem e se multiplicam na terra (porção seca) criada no 3º dia.
- c. No 6º dia nada é criado para preencher os mares reunidos no 3º dia.
- d. Além de uma simples estrutura literária, é evidente a sequência cronológica de eventos. Deus ordena ao homem que imite essa sequência de trabalho e descanso (Êx. 20:8-11). Se essa ordem não é considerada, então a ordem de imitá-lo seria enganosa, ou não faria sentido.

4. Teorias criacionistas da "terra jovem"

a. Criação com aparência de antiguidade

Os defensores dessa tese acreditam que a criação original fora feita com aparência de antiguidade desde o primeiro dia. Essa visão é denominada



“criacionismo maduro”. Sendo assim, Adão e Eva são exemplos disso. Provavelmente viram as estrelas na primeira noite de vida, pois Deus teria criado os astros com seus raios de luz já no lugar; enquanto as vegetações já estavam maduras a ponto de fornecer alimentos aos animais e ao casal humano. Seguindo esse raciocínio, as formações geológicas com aspecto de milhares de anos já foram criadas nessa configuração.

O grande problema dessa tese é no tocante aos fósseis de dinossauros. Não seria lógico crer que Deus criou fósseis na Terra para dar a ela aspecto de antiguidade. Isso levaria o homem a se iludir com a verdadeira idade da Terra, fazendo com que ele visse Deus como um enganador. Além disso, seria preciso dizer que Deus criou esses animais já mortos e os considerou “muito bons”.

Por que Deus deixaria tantas indicações de que a Terra tem por volta de 4,5 bilhões de anos se isso não é verdade? Concluindo, as posições a esse respeito só podem ser duas: ou os atuais métodos de datação estão incorretos em proporções colossais, ou esses métodos estão aproximadamente corretos e a Terra tem uma idade extremamente longa.

b. A geologia do dilúvio

Essa tese propõe que as tremendas forças naturais geradas pelo dilúvio (Gn. 6-9) alteraram significativamente a face da terra, provocando a formação de carvão e diamantes em função da pressão extremamente alta que a água exerceu sobre a terra. O dilúvio também teria depositado fósseis em camadas muito espessas de sedimentos por toda a terra. Essa concepção também pode ser chamada de neocatastrofismo, pois é atribuída ao dilúvio a grande parte das alterações geológicas presentes no planeta.

Por mais que o dilúvio tenha sido mundial, é muito difícil provar que ele foi o responsável pela grande presença de sedimentação, erupções vulcânicas, movimentos de geleiras, deslocamentos continentais e por aí afora. Por outro lado, é de fácil refutação a teoria da evolução darwiniana por meio de livros que registram 130 anos de objeções a essa crença. Objeções essas levantadas por um grande número considerável de biólogos, bioquímicos, zoólogos, antropólogos e paleontólogos, tanto cristãos quanto não cristãos, pois essa teoria tem sérias dificuldades em explicar o mundo observado.



A IDADE DA TERRA

5. Principais diferenças das teorias

Terra Antiga

Longos períodos indeterminados para cada dia
Criação processual
Morte no reino animal antes da Queda
Sol necessário para se demarcar cada dia

Terra Jovem

24 horas para cada dia
Criação madura
Morte no reino animal após a Queda
"Luz" e "trevas" demarcam os dias antes do sol

6. Conclusão

Por um lado, é evidente que Deus tanto pode como cria instantaneamente a partir de sua Palavra. Que a expressão "tarde e manhã" e a numeração corrida dos dias pesam para uma interpretação de dias de 24 horas. E aparentemente não há o porquê acreditar que Deus tardaria tanto tempo para criar o homem após os demais elementos de sua criação. Mas também há bons argumentos que pesam para o outro lado...

O importante na relação entre Escrituras e descobertas científicas é saber que, quando há aparentes divergências entre elas, ou é porque a ciência ainda não está madura em seus argumentos, ou a interpretação bíblica está equivocada. Em ambas têm sido feitas constantes releituras que tem convergido a um ponto comum ao longo da história. É natural que seja assim, pois o Criador que nos deu Sua Palavra também foi o Criador de toda matéria existente.

Para Aquele que vive para sempre, para quem um "dia é como mil anos, e mil anos, como um dia" 2Pe. 3:8, talvez 15 bilhões de anos seja um bom período para se preparar o universo para a chegada do homem, e 4,5 bilhões de



A IDADE DA TERRA

anos para preparar a terra. A indizível antiguidade do universo serviria então como latente lembrança da excelsa natureza do Criador e da sua divina eternidade, assim como sua onipresença e onipotência em um universo tão absurdamente grande! Portanto, é possível que Deus tenha preferido ocultar as informações necessárias para a conclusão do tempo da criação, de modo que confiemos nele apesar da nossa finita compreensão de seus desígnios; e que sejamos tolerantes com aqueles que possuem opinião divergente à nossa.



7.Referências Bibliográficas

GRUDEM, W¹. **Teologia Sistemática Grudem**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2011. 198-246 p.

Programa Vejam só. **A criação, 7 dias ou 7 eras?**

<http://www.youtube.com/watch?v=3E_MfaXOBPQ&feature=plcp>

¹ Wayne Grudem

É graduado em Harvard, mestre em divindade pelo Westminster Theological Seminary e doutor pela Universidade de Cambridge, foi professor titular do departamento de teologia bíblica e sistemática da Trinity Evangelical Divinity School durante vinte anos. Atualmente, leciona no Phoenix Seminary. Já escreveu diversos artigos e obras de referência de grande aceitação no Brasil.

